

Tema: gaseificação

Primeira reunião

Encontro foi na Esalq/USP e discutiu a construção de uma unidade em Piracicaba

●●●●● A primeira reunião de 2011, da Congregação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), realizada na última quinta-feira, apresentou uma nova estrutura de diálogo, que prevê um tema para discussão a partir da explanação de autoridades e especialistas que abordem assuntos envolvendo a instituição antes de entrar na ordem do dia.

Estiveram presentes à reunião o prefeito Barjas Negri, o secretário de Governo, José Antonio de Godoy, e o presidente do IPT, João Fer-



Autoridades estiveram na Esalq discutindo os desafios tecnológicos da biomassa da cana

nando Gomes de Oliveira. Na pauta, a construção de uma unidade de gaseificação.

O presidente do IPT falou sobre a estrutura física, o papel e projetos em andamento do instituto até chegar à proposta de parceria com a Esalq no projeto voltado aos desafios tecnológicos da bio-

massa e da cana-de-açúcar, que integrará as principais iniciativas atuais – IPT, CTC, CTBE, institutos, universidades, produtores, indústrias químicas e de equipamentos.

“As premissas para o desenvolvimento de uma planta modelo de gaseificação dão conta de que o Brasil

precisa desenvolver processos de aproveitamento de biomassa para aumentar o rendimento total do sistema. Além disso, as iniciativas atuais precisam ser articuladas e devem cobrir as principais potenciais rotas de processamento (bioquímica, térmica etc), uma vez que o processo de gaseifica-

ção já é dominado, mas sua aplicação na biomassa na cana necessita de desenvolvimento. Várias iniciativas já demonstraram a funcionalidade do processo, inclusive com cana, mas sua viabilidade depende agora de testes em maior escala”, comentou o presidente do IPT.

De acordo com João Fernando, a parceria com a Esalq será fundamental, “na medida que o IPT trabalha com um modelo integrador, fazendo a ponte entre universidades e empresas, no sentido de acelerar o caminho da inovação tecnológica”.

A proposta do IPT visa à construção, desenvolvimento, e operação, na Esalq, de uma planta piloto de gaseificação de biomassa da cana-de-açúcar e madeira, para a geração de um gás de síntese com alto potencial de geração de energia elétrica, combustíveis líquidos e gasosos e produtos químicos. O projeto está orçado em 110 milhões, a serem gastos nos próximos cinco anos, sendo 80 milhões em uma primeira etapa, que prevê a instalação da unidade e mais 30 na segunda parte, quando pesquisadores já estarão em operação.